

## **GESTÃO DA CRIAÇÃO DE BEZERRAS LEITEIRAS: PRÁTICAS DE MANEJO PARA ALCANÇAR SUCESSO NA ATIVIDADE**

**Ricardo Dias Signoretti**

Engenheiro Agrônomo, Doutor, PqC do Polo Regional Alta Mogiana/APTA

[signoretti@apta.sp.gov.br](mailto:signoretti@apta.sp.gov.br)

A gestão da criação de bezerras leiteiras é desafiante e requer muita dedicação, cuidados e profissionalismo por parte dos técnicos e produtores, pois a bezerra saudável de hoje será a vaca eficiente de amanhã!

A adoção de práticas seguras e eficazes no manejo dos animais jovens é suma importância, principalmente, proporcionando um plano adequado de fornecimento de alimentos líquidos e sólidos, além de adotar medidas sanitárias e preventivas, com consequente redução dos índices de morbidade e mortalidade, promovendo o crescimento vertical do rebanho, aumentando o número de novilhas de reposição e excedentes, aumentando a pressão de seleção do rebanho na substituição de vacas improdutivas, incrementando a produção leiteira e favorecendo o aumento da rentabilidade do sistema de produção.

Considerando-se que a margem de lucro da atividade leiteira tem sido ultimamente menor, pois o mercado orienta o preço de comercialização do leite e o da aquisição de insumos, principalmente dos alimentos, que podem representar mais de 70% dos custos de produção de bezerras até o desaleitamento.

Deste modo, os gestores do sistema de produção leiteira são fundamentais na busca de alternativas viáveis e mais eficientes da porteira para dentro.

Portanto, é de grande importância o monitoramento e a avaliação dos resultados obtidos dos diferentes segmentos do sistema de produção para que possam ser identificados os principais gargalos e que se possa tomar decisões corretivas com objetivo de alcançar metas e realizar ajustes para solucionar os problemas.

## **Quais são os índices zootécnicos na criação de bezerras que devem ser monitorados e avaliados?**

### **1 – Peso ao nascimento:**

A pesagem da bezerra ao nascer é o ponto inicial para o acompanhamento da vida desse animal no sistema de produção. Com base no peso ao nascer temos condições de determinar diferentes práticas de manejo para proporcionar boas condições para o desenvolvimento adequado e eficaz conforme o planejamento de cada sistema de produção de leite.

As bezerras que nascem muito leves tem menos vigor neonatal, ingerem menor quantidade de colostro e de leite e serão mais susceptíveis as mudanças climáticas, as doenças, o que aumentará muito o índice de mortalidade.

Já as bezerras que nascem muito pesadas favorecem a ocorrência de parto difíceis (distócicos) e causam outros distúrbios metabólicos (hipocalcemia ou febre do leite, cetose ou acetonemia, lipidose hepática ou fígado gorduroso, retenção de placenta/metrite, deslocamento de abomaso, acidose aguda ou subclínica, infertilidade, dentre outros) o que afetam negativamente a produção e a reprodução da vaca leiteira.

Deste modo, o peso ao nascer das bezerras nos extremos deve ser evitado e os técnicos e produtores devem ficar atentos as seguintes práticas de manejo:

#### **- A alimentação das vacas e das novilhas no período de gestação:**

- A secagem das vacas em lactação deve ser feita 60 dias antes da data provável do parto, esta prática é fundamental para produção de colostro de boa qualidade e de bezerras com boa vitalidade e peso adequado ao nascimento, além de trazer inúmeras vantagens na vida produtiva e reprodutiva das vacas durante a próxima lactação.
- As vacas e as novilhas devem receber dieta balanceada conforme seu peso ou condição corporal, pois a nutrição deficiente no início e no final da gestação causará redução considerável no peso ao nascer das bezerras.
- Já as vacas e as novilhas que receberem uma superalimentação, principalmente no final da gestação produzirão bezerras mais pesadas e, conseqüentemente, aumentarão as chances de partos difíceis e maiores incidências de distúrbios metabólicos no pós parto.

- No caso específico de novilhas, quando são inseminadas ou cobertas muito leves aumenta muito a chance de gerar bezerras leves, mas mesmo assim pode causar dificuldades no parto devido ao menor desenvolvimento do canal do parto.

- Natimortalidade: a ocorrência de casos de bezerros nascidos mortos é devido, principalmente ao trabalho de parto difícil. Deste modo, o produtor que mensura esse número no seu sistema de produção e encontra índices elevados (2%) precisa reduzi-lo e para tanto devem atentar para os seguintes pontos: a escolha dos touros para acasalar com suas vacas e novilhas, o peso das novilhas a inseminação e/ou cobertura e a observação e assistência ao parto.

#### **- A escolha do touro:**

- A escolha do touro deve ser planejada e o acasalamento das vacas e das novilhas realizado por profissionais capacitados e competentes. Deve-se escolher o touro mais adequado em relação as características produtivas das matrizes do rebanho.

#### **- A pesagem e a ficha zootécnica da bezerra:**

- As bezerras podem ser pesadas em balanças mecânicas (maior precisão) ou pode-se estimar o peso através da fita de pesagem (menor precisão).

- De posse da data e do peso ao nascer é importante que cada bezerra tenha sua ficha de controle e acompanhamento onde serão registrados os dados importantes para a verificação do crescimento e do atendimento das metas nesta fase. Na ficha contam o nome do pai e da mãe, o seu número de identificação e/ou seu nome, além é claro da data e do peso ao nascimento.

- Na ficha de cada bezerra o produtor deverá criar uma agenda para as datas de pesagens e dos manejos alimentar e sanitário (vacinas e vermífugos).

## **2. Principais cuidados após o nascimento.**

Após o nascimento, a bezerra estará exposta a um novo ambiente e precisará se adaptar o mais rápido possível para que consiga enfrentar as mudanças fisiológicas pela qual será submetida. Após a vaca lamber sua cria, o produtor deverá realizar uma inspeção geral no animal, removendo das narinas e da boca os líquidos residuais. Mantê-la em local seco, limpo, arejado e sem correntes de vento são fundamentais para assegurar o bom estado de saúde do recém-nascido e evitar aumento as chances de mortalidade.

### **- A cura adequada do umbigo:**

A cura adequada de umbigo das bezerras recém-nascidas é fator essencial, pois falhas nessa prática são responsáveis pelo aumento na incidência de doenças (onfalites, miíases, septicemia, abscessos hepáticos, infecções urinárias, poliartrite, hérnia umbilical, entre outros.), na taxa de morbidade e mortalidade. Essa prática tem o objetivo de secar o coto umbilical para não atrair insetos e para que se feche a porta de entrada de microrganismos para o corpo.

A prática deverá ser realizada imediatamente após o nascimento e repetida pelo menos nos 3 primeiros dias de vida das bezerras, 2 vezes ao dia, sendo o ideal realiza-la até que o umbigo fique totalmente seco, mais ou menos por 15 dias. A utilização de iodo de 5% a 10% é recomendável para realizar o procedimento.

### **- Colostragem:**

Em primeiro lugar vamos definir o que é o colostro: é o primeiro leite secretado pela glândula mamária da vaca após o parto, sendo produzido por aproximadamente três dias, devendo ser fornecido às bezerras o mais rápido possível (até duas horas após o parto, seria o ideal), pois é rico em anticorpos (transferência da imunidade passiva).

A recomendação é fornecer 10% do peso corporal de um colostro de boa qualidade ao dia, ou seja, para uma bezerra que nasceu com 30 kg, deve ser fornecido pelo menos 3,0 litros de colostro no menor tempo possível após o nascimento. Caso o animal recuse a mamadeira, recomenda-se fornecer através de sonda esofágica, afim de garantir que a bezerra ingeriu a quantidade de colostro recomendada.

É importante ressaltar que o sucesso da colostragem só ocorrerá se estes três fatores forem considerados: qualidade, tempo, volume. O produtor deve ser alertado de que mesmo que acredite que a bezerra mamou na vaca, o fornecimento controlado deve ser realizado.

Uma boa colostragem significa bezerros mais saudáveis, menor gasto de tempo e dinheiro tratando bezerros doentes, menor mortalidade, menos bezerros com sequelas de doenças e até efeitos positivos na produção de leite futura matriz.

### **3 – Mortalidade:**

As bezerras são um dos maiores investimentos do sistema de produção de leite, pois quando se tornam vacas em lactação começarão a trazer dividendos para o produtor.

Desta forma, perde-las precocemente implica não só na perda de investimento feito até o momento, mas também na perda de oportunidade de ter mais uma vaca em produção e, se o produtor estiver trabalhando de maneira eficiente, de ter uma vaca melhorada em seu rebanho e conseqüentemente transmitindo sua genética para próximas gerações.

O ideal no sistema de produção seria taxa de mortalidade igual a zero, mas como é muito difícil de conseguir temos que monitorar a taxa de mortalidade de bezerras em função das diferentes fases de sua vida. Estão descritas abaixo as taxas de mortalidade que são aceitáveis:

- Do nascimento até o desaleitamento: 5%.
- Do desaleitamento até 12 meses de idade: 3%.
- Dos 12 meses de idade até o parto: 2%.

Para que o produtor consiga reduzir ao máximo a taxa de mortalidade das bezerras nessas diferentes fases de sua vida, ele precisa traçar metas graduais de redução da taxa de mortalidade e, para tanto deve sempre realizar ações de melhoria em todas as práticas de manejo, além de monitorar frequentemente todo o processo.

#### **4 – Instalações adequadas:**

As instalações são consideradas um dos pontos fundamentais dentro da exploração de bovinos leiteiros, principalmente na fase de cria, portanto devem ser amplas, arejadas, de fácil higienização e voltadas ao maior conforto possível para o animal (proteger contra as chuvas, os ventos e temperaturas extremas). Deverão, ainda, atender as legislações federal, estadual e municipal, relativas ao meio ambiente, controle sanitário e segurança. É desejável que o sistema seja eficiente na movimentação, alimentação, manejo dos dejetos, devendo prover um ambiente que ao mesmo tempo seja saudável para os animais e que promova condições de trabalho favorável e confortável para os funcionários, e, por fim, mas não menos importante, ser economicamente viável.

Além disso, a alimentação das bezerras deve ser realizada em bebedouros e comedouros com dimensões que possibilitem o acesso de todas as bezerras ao mesmo tempo. Água e alimentos (feno e concentrado) de boa qualidade devem estar sempre disponíveis. Independentemente do tipo de instalação usado (individual ou coletivo), todos eles devem proporcionar condições que permitam a adoção das boas práticas de manejo, facilitar a

limpeza e higienização, assegurando boas condições de saúde e conforto para o sucesso no desenvolvimento das bezerras.

## **5 – Aleitamento e desaleitamento eficientes:**

Logo após o período de fornecimento do colostro as bezerras entram no período de aleitamento (artificial ou natural, dependendo do sistema de produção).

O leite é essencial para alimentação das bezerras, pois é a principal fonte de nutrientes durante os primeiros dias de vida, portanto deve-se oferecê-lo com extremo cuidado e na quantidade correta que possa atender as exigências nutricionais das bezerras nessa fase.

No sistema de aleitamento artificial convencional as bezerras são aleitadas normalmente com 4 litros de leite por dia, o que representa aproximadamente 10% de seu peso ao nascer.

Outros sistemas de aleitamento artificiais podem ser adotados, como o intensivo ou o programado com objetivo de promover maiores ganhos de peso, no entanto, sempre que for adotá-los procurar orientação técnica.

O consumo de dieta líquida (leite ou sucedâneo) deve ser monitorada (quantidade a ser fornecida, qualidade e na higienização dos utensílios utilizados) diariamente, mas o produtor também deve monitorar o consumo de água e de concentrado.

A recomendação é de dobrar o peso ao nascer quando a bezerra for desaleitada. Para obter esse resultado, o produtor deve fornecer, desde os primeiros dias de vida, dieta líquida, água de qualidade e um concentrado formulado com ingredientes de qualidade, objetivando acelerar o desenvolvimento ruminal e aumentar as taxas de peso. Além disso, a bezerra deve ter a disposição a vontade feno de boa qualidade.

Um critério muito utilizado no desaleitamento das bezerras é o consumo de concentrado, que deve ser em torno de 800 gramas por dia. Este consumo deve estar ocorrendo durante uma semana consecutiva para não colocar em risco a saúde e a taxa de crescimento dos animais.

O desaleitamento deve ser abrupto, isto é, retirar o leite de uma só vez aos 60 dias de idade, lembrando sempre que as bezerras devem ficar nos abrigos individuais até os 70 dias de idade, recebendo até 2,5 kg de concentrado e feno a vontade para minimizar o estresse pós desmama e obter bom crescimento corporal.

O produtor deve planejar e projetar o peso que deseja que as suas bezerras atinjam nas diferentes fases da cria e recria, sendo assim deve-se traçar metas de ganho de peso médio diário e pôr em prática as tecnologias disponíveis para atingi-las.

Para tanto o produtor deve monitorar o ganho de peso do nascimento ao desaleitamento (se possível mensalmente, ou, no mínimo, ao desaleitamento), do desaleitamento a concepção, e da concepção ao parto.

### **Considerações finais**

Se o produtor realizar todos esses passos mencionados acima com disciplina, com competência, com esmero e sempre monitorando e avaliando as suas bezerras com certeza irá obter sucesso na atividade leiteira.

A redução da perda de bezerras no ciclo de produção de leite garante a estabilidade de um rebanho e aumenta as chances de reposição de vacas descarte, por novos animais, de potencial genético superior. Além de reduzir perdas de dinheiro com tratamento de doenças e aumentando a eficiência da fazenda